VII SEPEX! 2026
SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Pesquisa que resiste, extensão que cria: construindo soluções no semiárido alagoano.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL
UNEAL 5 ANOS O futuro começa aqui!
Sou Uneal Inovação

PRODUTIVIDADE EM CULTIVOS *Abelmoschus esculentus* (L.): IMPLICAÇÕES DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS NA HERBIVORIA E POLINIZAÇÃO

Bruno Silva Sampaio[1], Everton Silva de Lima[1], Natan Messias de Almeida[2]

[1]Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas - Campus III); [2] Docente orientador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Universidade Estadual de Alagoas - Campus III).

E-mail do autor correspondente: bruno.sampaio.2024@alunos.uneal.edu.br

RESUMO

O cultivo do quiabo (*Abelmoschus esculentus*) na agricultura tropical e subtropical destaca-se economicamente, atingindo no Brasil uma produção estimada em cerca de 116 mil toneladas, com relevância em estados como Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, além de expressiva participação nos perímetros irrigados do Nordeste (IBGE, 2017; MENDOÇA et al., 2024). Algumas espécies de insetos-praga, reduzem a produção, sendo necessário o uso de inseticidas nos cultivos, para o seu controle. Entretanto, o uso de tratamentos químicos pode ser agressivo ao meio ambiente e à sustentabilidade da produção (LIMA; CASTRO, 2020; SILVA et al., 2016). Nesse contexto, o uso de soluções botânicas alternativas tem se apresentado como uma estratégia promissora para o controle de pragas e redução dos impactos nos serviços de polinização exercido por abelhas, na agricultura sustentável (MOHAPATRA; PADHI; SINGH, 2024). Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, trabalhos e pesquisas sobre a interação entre insetos herbívoros e a cultura do quiabeiro, bem como os efeitos de inseticidas sobre os polinizadores. A metodologia baseou-se no levantamento e na síntese da literatura científica referente à entomofauna associada à cultura, às formas de manejo e aos impactos dos defensivos agrícolas na polinização. Como resultados, a literatura aponta que a redução da produtividade é frequentemente causada por insetos-praga das famílias Cicadellidae, Aleyrodidae (*Bemisia tabaci*), Aphididae (*Aphis gossypii*), Pseudococcidae (*Phenacoccus* sp.) e Chrysomelidae (*Diabrotica speciosa*), além de coleópteros fitófagos como *Macraspis* sp., que consomem pétalas sem necessariamente afetar a parte reprodutiva. O controle desses seres é

realizado por meio do Manejo Integrado de Pragas (MIP), utilizando predadores naturais, como joaninhas da família Coccinellidae (*Cycloneda sanguinea* e *Eriopis connexa*), bioinseticidas e práticas mecânicas como a catação manual. Outro dado importante é que a produtividade do quiabeiro é elevada na ocorrência de polinizadores, principalmente do gêneros *Xylocopa*, *Lithurgus* e *Bombus* (SUBBANNA et al., 2024; LIMA; CASTRO, 2020). No entanto, apesar dessas estratégias, o cultivo do quiabo permanece sendo impactado pela ação desses insetos-praga, fazendo-se necessário o desenvolvimento de práticas de combate aos herbívoros, que sejam, ao mesmo tempo, menos prejudiciais aos polinizadores (PINHEIRO; FREITAS, 2010; SILVA et al., 2016). Logo, conclui-se que a polinização realizada por abelhas, aliada ao combate consciente ambientalmente dos herbívoros, contribui significativamente para o aumento da produção de sementes e frutos no cultivo do quiabo, reforçando a urgência da adoção de práticas de controle sustentáveis.

Palavras-chave: Agroecologia. Controle biológico. Malvaceae. Olericultura. Fitossanidade